

in PÚBLICO

Multinacional Farmacêutica Merck Retira do Mercado Anti-inflamatório Vioxx

Por AFP/LUSA/REUTERS

Sexta-feira, 01 de Outubro de 2004

A multinacional farmacêutica norte-americana Merck decidiu ontem retirar do mercado mundial um dos seus medicamentos mais lucrativos, o anti-inflamatório Vioxx. A razão invocada pela empresa é o perigo acrescido de uma crise cardíaca para quem tomar esta droga de forma prolongada.

A decisão foi tomada depois de um estudo clínico de três anos demonstrar que, após 18 meses de aplicação de Vioxx, os pacientes que o tomavam corriam maior risco de ter problemas cardiovasculares do que os que ingeriam um placebo. “Decidimos agir assim porque pensamos que isso serve melhor os nossos doentes”, declarou o presidente da Merck, Gilbert Gilmartin. Em conferência de imprensa realizada ontem em Lisboa, o director-geral da Merck, Sharp & Dome em Portugal, José Almeida Bastos, anunciou também a retirada imediata do produto do mercado nacional.

Prescrito para a artrite, é consumido por dois milhões de pessoas em todo o mundo, tendo gerado em 2003 vendas totais de 2,55 mil milhões de dólares. Comercializado nos Estados Unidos desde 1999, onde já foi objecto de mais de 91 milhões de prescrições, estava disponível em 80 países, entre os quais Portugal. No nosso país, o Vioxx só podia ser adquirido com receita médica, sendo compartilhado pelo Serviço Nacional de Saúde. Mensalmente, os médicos passam cerca de 50 mil receitas deste produto. O seu valor de mercado atinge os 18 milhões de euros por ano.

O anúncio da retirada fez imediatamente cair as acções da Merck 27 por cento na Bolsa de Nova Iorque. No entanto, o grupo mantém a sua previsão de lucros para o conjunto do exercício, que deverá situar-se entre os 3,11 e os 3,17 dólares por acção. Esta previsão não entra em consideração com os 50 a 60 cêntimos por acção de impacto negativo

relacionado com a suspensão imediata das vendas de Vioxx, cujas vendas tinham vindo a estagnar nos últimos tempos.

A retirada do medicamento deverá provocar uma quebra no volume de negócios da farmacêutica de 700 a 750 milhões de dólares, o que representa mais de 10 por cento do volume de negócios trimestral da empresa.

A Merck calcula que cerca de um mês de “stocks” de Vioxx esteja na posse dos seus clientes em todos os países do mundo onde era vendido.